

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO

THE CHALLENGES FACED BY NURSES IN CARE TO WOMEN'S HEALTH IN THE CLIMATE PERIOD

ANA FLÁVIA GONÇALVES PEREIRA¹

BRUNA CAROLINA DUARTE TEODORO¹

LARISSA STÉFANY DA COSTA¹

SILVANA KARINA DOMINGUES MARQUES¹

REBECA DOS SANTOS DUARTE ROSA²

Resumo:

Introdução: Para manifestar a importância da assistência prestada pelo enfermeiro da atenção básica às mulheres no período climatérico, visando aprimorar o conhecimento dos mesmos para uma abordagem segura e um manejo adequado às dificuldades encontradas pelas pacientes. **Objetivo:** Identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção à saúde da mulher no período do climatério. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa de Revisão Integrativa da Literatura. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos com publicação nos últimos 10 anos. Sendo 64% publicados em periódicos com excelência nacional, e que apresentam nível de evidência 5. Foram identificados fatores relacionados à atuação do enfermeiro individual e coletivamente e a organização do serviço. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro na assistência à mulher deve ainda ser aperfeiçoada de forma individual e coletiva e é necessário a organização dos serviços de saúde para atender a mulher climatérica.

Descritores: Climatério; Menopausa e Cuidados de Enfermagem.

Abstract: Introduction: To demonstrate the importance of care provided by nurses in primary care to women in the climacteric period, aiming to improve their knowledge for a safe approach and an adequate management of the difficulties encountered by

patients. **Objective:** To identify the challenges faced by nurses in women's health care during the climacteric period. **Methodology:** This is a qualitative study of Integrative Literature. **Results:** Eleven articles published in the last 10 years were selected. 64% published in journals with national excellence, and the articles have evidence level 5. Factors related to the role of individual and collective nurses and the organization of the service were identified. **Conclusion:** The role of nurses in women's care must still be improved individually and collectively and it is necessary to organize health services to attend to the climacteric woman.

Descriptors: Climacteric; Menopause and Nursing Care.

1 Discente do curso de Enfermagem da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana

2 Enfermeira, Mestres Docente orientadora do TCC, coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana

INTRODUÇÃO

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) teve início em 1983, apresentando, deste modo, como metas reduzir a mortalidade materna e desenvolver a implantação de ações que contribuam para garantir os direitos humanos das mulheres. Esse novo conceito implica prescindir da visão tradicional da medicina, que centralizava o atendimento às mulheres somente nas questões relativas à reprodução.¹

Ainda buscando ampliar essa atenção, em 1994, instituiu-se a “Norma de Assistência ao Climatério”. Em 1999, a Área Técnica de Saúde da Mulher acrescentou em sua organização a atenção à mulher com mais de 50 anos, e em 2003 foi incluído um capítulo específico sobre o climatério na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes. E em 2008, é inaugurado o Manual de Atenção à Mulher no Climatério/ Menopausa, que qualifica uma maior atenção a este grupo permeando para uma assistência mais humanizada.²

A palavra climatério vem do grego Klimaktêr, significando período crítico ou qualquer época da vida considerada crítica. Outro significado, expressa o climatério como

“degrau da escada” e remete a ideia de uma fase de transição na vida da mulher, no que tudo indica descendo.²

Dentre as fases fisiológicas durante a vida da mulher, o climatério se destaca por caracterizar uma mudança da fase reprodutiva para a não reprodutiva, com início por volta dos 40 anos e término aos 65 anos, podendo também iniciar precocemente, nestes casos por volta dos 35 anos.¹

A menopausa se divide em três períodos: pré menopausa, perimenopausa e pós menopausa.¹ A pré menopausa consiste na fase inicial do climatério que devido a parada na produção de progesterona inicia-se assim um dos primeiros sintomas a irregularidade menstrual (com ciclos mais curtos e depois ocorrem os atrasos menstruais), além de irritabilidade, nervosismo e insônia. A perimenopausa tem início dois anos antes da última menstruação e vai até um ano após (com ciclos menstruais irregulares e alterações endócrinas) e a pós-menopausa tem início um ano após o último período menstrual.³

O termo climatério é usado comumente como sinônimo de menopausa, sendo que esta sucede o climatério, sendo a menopausa um fenômeno que corresponde à cessação permanente das menstruações, identificada quando se passa 12 meses de amenorréia, ou seja, ausência de menstruação ocorrendo geralmente entre 48 e 50 anos de idade.²

O climatério é identificado pelas alterações hormonais (diminuição de estrogênio e progesterona) e mudanças vaginais. Há também as decorrências clínicas como a síndrome climatérica, que é o conjunto de sinais e sintomas que provocam fogachos, suores, vaginite atrófica, prurido vulvar, alterações na libido, “nervosismo”, fadiga, choro e medo, pele seca e pouco elástica, problemas com os cabelos, sensação de bexiga cheia, alterações de memória, problemas osteomusculares e cardiovasculares.²

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021), o Brasil possui uma população de 212,9 milhões de habitantes; nesse circunstancial, aproximadamente 109,45 milhões são mulheres, equivalente a 51,12% da população total.⁴

De acordo com a aferição feita pelo IBGE(2021), mostra que o Brasil tem, hoje, em torno de 29 milhões de mulheres entre climatério e menopausa, o que atinge 27,9% da população feminina brasileira.⁴

Para que a mulher se adapte a essa fase sem sofrimento é preciso que haja uma interação que rege orientação de forma qualificada possibilitando a vivência e melhorando a qualidade de vida.³

Em relação à estrutura etária, a população vem passando por um processo de gradual envelhecimento. Este fato exige mais atenção dos profissionais da área de saúde, para que estejam aptos para atender, em todas as suas particularidades, as necessidades geradas por essa mudança nesta fase da vida da mulher.⁵

Na atuação dos profissionais de saúde, identifica-se que é mínimo o enfoque direcionado às mulheres no climatério, e quando aplicado, na maioria das vezes, são utilizadas medidas isoladas e metódicas, que não procuram entender a importância individual atribuída pelas pacientes em relação a esta fase da vida. Tendo em vista a necessidade de discutir sobre a saúde da mulher- climatério, bem como analisar os principais desafios vivenciados pelos profissionais e pelas mulheres que vivenciam esse período.⁵

Este estudo torna-se relevante por enfatizar a importância da assistência prestada pelo enfermeiro da atenção básica às mulheres no período climatérico, visando aprimorar o conhecimento dos mesmos para uma abordagem segura e um manejo adequado às dificuldades encontradas pelas pacientes. Destaca ainda a importância da educação em saúde nesta fase da vida da mulher e o papel do enfermeiro nesse processo.

A escolha do tema foi por sua amplitude dentro da temática saúde da mulher, nesta fase de transição onde ocorrem mudanças tanto fisiológicas quanto mentais. Faz-se necessário que o climatério seja trabalhado de maneira permanente dentro de sua integralidade e em todas as fases da vida da mulher, preparando-a assim para esse período iminente, que muitas vezes é determinado por fatores culturais. Em vista dos argumentos apresentados, o enfermeiro da atenção primária pode desenvolver, em conjunto com a equipe de Saúde, ações que permitam a estas mulheres uma visão das modificações corporais e psicológicas com o intuito da melhora na qualidade de vida e quebrar esse tabu que existe de que o climatério é uma doença.

Dessa forma, considerando a magnitude do tema saúde da mulher no período do climatério, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Como o enfermeiro da UBS pode auxiliar a mulher no período do climatério?

Assim, objetiva-se identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção à saúde da mulher no período do climatério. Identificando através de levantamento bibliográfico como a sintomatologia do climatério pode interferir na qualidade de vida da mulher e como o enfermeiro da atenção básica pode auxiliar a mulher neste período.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa de Revisão Integrativa da Literatura, que é um método de pesquisa que possui como objetivo reunir, sintetizar e analisar o conhecimento científico sobre um tema de interesse do pesquisador, de maneira sucinta e ordenada.

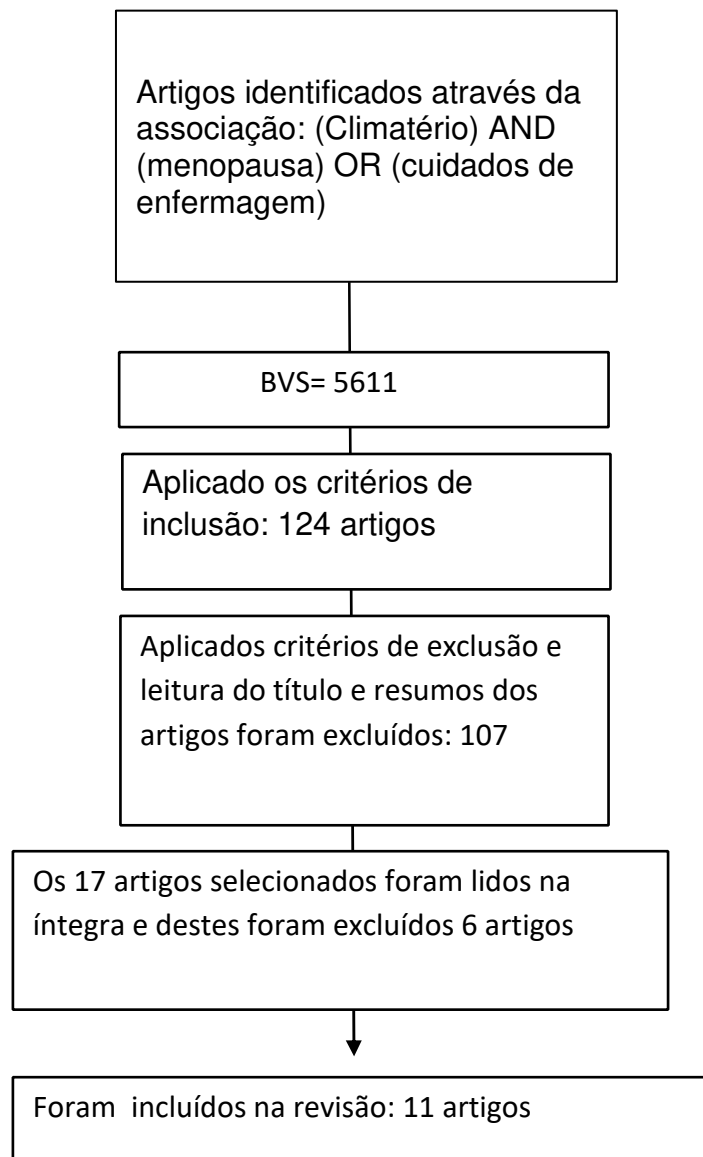
Para o alcance desse objetivo, propõe-se a construção dessa revisão baseada em seis etapas distintas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão.⁶

A **1ª etapa** é constituída pelo tema e a pergunta norteadora que conduzirá a pesquisa, dessa forma, a escolha do tema foi por sua amplitude dentro do contexto saúde da mulher, nesta fase de transição onde ocorrem mudanças biopsicossociais e a importância da assistência prestada pelo enfermeiro da atenção primária às mulheres no período climatérico, para nortear a pesquisa foi definida a seguinte questão: Como o enfermeiro da UBS pode auxiliar a mulher no período do climatério?

Na 2ª etapa para ter confiabilidade e credibilidade é necessário a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Para este estudo foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão e exclusão: artigos publicados em português; na íntegra; que descrevessem a temática definida e que foram publicados no período de 2010 a 2021 e foram excluídos textos que apresentavam fuga ao tema, duplicidade e textos não originais nas bases de dados.

Para o desenvolvimento deste, realizou-se uma busca na base de dados disponível na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A análise na literatura foi por meio do cruzamento de palavras chave, todas disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Climatério"; "Menopausa" e "Cuidados de Enfermagem". Para a realização da busca dos estudos foram feitas combinações entre os descritores utilizando os operadores booleanos AND e OR : nessa ordem (Climatério) AND (menopausa) OR (cuidados de enfermagem). Foram consultados também os sites do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde

FIGURA 1- Estratégia de busca utilizada para pesquisa nas bases de dados.



A 3ª etapa consiste na extração de informações nos estudos selecionados. Sendo assim foi realizada a disposição dos estudos escolhidos, e foram organizados a partir de um instrumento contendo as seguintes variáveis: título do artigo; nome da revista/Qualis Capes; ano de publicação; nível de evidência; principais causas identificadas no artigo; resposta à pergunta norteadora.

O nível de evidência, seguindo Galvão, consiste em um sistema para a classificação de produções científicas com o intuito de classificar os trabalhos por sua qualidade teórica e resultados e considerações apresentadas à temática em estudo e se divide em: 1, metanálise, nível 2, ensaio clínico randomizado, nível 3, ensaio clínico sem randomização, nível 4, coorte de caso controle bem delineado, nível 5, revisão de estudos descritivo ou qualitativo, nível 6, único estudo descritivo ou qualitativo, nível 7, evidências de opinião de autoridades.

Na **4ª etapa** foi realizada a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, uma análise crítica dos artigos selecionados para este estudo. Para isso, os artigos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra e posteriormente, à análise interpretativa, com o objetivo de responder aos questionamentos do presente estudo.

Na **5ª etapa** foi realizada a interpretação dos dados obtidos através dos estudos analisados. A partir dessa análise, foram construídas tabelas e gráficos para explicitar os resultados encontrados e definidas as categorias de abordagem da temática.

6ª etapa foi realizada em síntese as principais ideias obtidas na interpretação dos estudos, descrevendo de forma detalhada a revisão que ora se apresenta.

RESULTADO E DISCUSSÃO

QUADRO 1 – Caracterização e síntese das publicações incluídas na revisão integrativa, segundo o título do artigo, nome da revista, qualis capes, ano da publicação, tipo de estudo, nível de evidência, principais causas identificadas no artigo e a questão norteadora

Título do artigo	Nome da Revista/ Qualis capes	Ano de publicação	Tipo de estudo/ Nível de evidência	Principais causas identificadas no artigo	Resposta a pergunta norteadora
1- O olhar do profissional da atenção primária sobre o cuidado à mulher climatérica	Interface Comunicação Saúde Educação A2	2021	Exploratório de abordagem qualitativa Nível de evidência: 5	Abordagem voltada para o período reprodutivo e preventivo; organização dos serviços de saúde, com vistas à melhoria de indicadores de saúde.	Promover práticas voltadas para a saúde da mulher. Considerando a complexidade de construir um cuidado integral às mulheres nos contextos sociais e históricos desse público, novas e outras ações de cuidado ainda são necessárias.
2- Atenção ao climatério realizada por profissionais da Estratégia saúde da família.	Revista de enfermagem em UERJ B1	2016	Estudo descritivo transversal exploratório Nível de evidência: 4	A deficiência na educação permanente e na capacitação dos profissionais sobre climatério e menopausa A insuficiência de conteúdos direcionados a esta fase, na formação e capacitação em	Atendimento à mulher enfatizando o autocuidado e a importância de manter a qualidade de vida durante este período.

				saúde.	
3- Assistência à mulher no climatério: Discurso de enfermeiras	Revista de enfermag em UFPE on line B2	2013	Estudo exploratório Nível de evidência: 3	Falta de capacitação; Falta de uma escuta qualificada sobre as questões ocultas nas queixas das mulheres, e suas percepções acerca do processo de envelhecimento, os serviços de saúde não se encontram ainda estruturados e organizados para atender as pacientes no	A educação em saúde pode ser um instrumento importante para a intervenção dos profissionais de saúde junto às mulheres no climatério.

				climatério.	
4- Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério	REME - Revista Mineira de Enfermag em B1	2010	Esta pesquisa é de natureza qualitativa Nível de evidência: Nível 5	Incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.	É fundamental que o profissional enfermeiro busque conhecimentos necessários para oferecer uma atenção de qualidade a fim de se tornar um meio para que a família, a comunidade e a própria mulher tenham acesso a essas informações.
5- Assistência de enfermagem à mulher climatérica: estratégias de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde	Revista Extensão Não possui qualis	2020	Pesquisa exploratória-descritiva de natureza qualitativa Nível de evidência: Nível 5	Falta de atenção da parte do enfermeiro; Não priorizar a fase do climatério; Uma escuta atenta.	Desta forma, é essencial que o enfermeiro busque conhecimentos necessários para proporcionar uma atenção de mais qualidade.

6- Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério.	Revista enfermagem UFPE on line B2	2015	Estudo descritivo de abordagem qualitativa Nível de evidência: Nível 5	Há um déficit de conhecimento dos enfermeiros sobre a Política do Ministério da Saúde com relação à assistência no climatério; E não realização de estratégias específicas nesta fase da vida.	Necessidade de implantação de estratégias específicas às mulheres no período do climatério nas UBS. Há necessidade de incentivo e capacitação dos profissionais da enfermagem para a realização de ações referentes ao climatério, que podem ser abordados por meio de estratégias de educação permanente na UBS.
7- Percepções de enfermeiros sobre a	Revista enfermagem UFPE on line	2021	Estudo qualitativo, descritivo	Educação permanente e continuada; Organização dos serviços;	Há a necessidade de realizar educação permanente voltada ao tema

atenção ao climatério	B2		Nível de evidência: Nível 5	Abordagem às mulheres em climatério e Utilização de terapias complementares.	climatério, bem como a elaboração de protocolos, normas e diretrizes atuais que orientem a atuação profissional.
-----------------------	----	--	--------------------------------	--	--

8- Representa ções sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária	Revista Rene B1	2016	Pesquisa qualitativa Nível de evidência: Nível 5	Apreender as representações sociais elaboradas por enfermeiras da Estratégia Saúde da Família acerca da assistência à mulher climatérica.	As enfermeiras reconhecem o climatério como uma fase da vida da mulher que precisa ser assistida na sua integralidade, no entanto, demonstraram dificuldade em assisti-la, apenas realizam a coleta do exame citológico, solicitam exames laboratoriais e encaminham ao médico.
--	---------------------------	------	--	---	---

9- Atuação do enfermeiro no gerenciamento do Programa de assistência integral à saúde da mulher	Revista brasileira de ciência da saúde B3	2016	Descritiva com abordagem quanti-qualitativa Nível de evidência: Nível 5	Caracterizar o perfil dos enfermeiros que atuam na estratégia da saúde da família(ESF) investigar as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam no Programa de Atenção Integral à saúde da mulher (PAISM) e mensurar a frequência das ações de assistência à saúde da mulher na ESF.	Destacar as atividades educativas realizadas em todas as faixas etárias, evidenciar maior frequência de ações voltadas ao período gravídico-puerperal e menor no climatério.
10- Identificação de diagnósticos de enfermagem em mulheres climatéricas	I Congresso nacional de ciências da saúde Não possui qualis	2014	Estudo exploratório descritivo, de abordagem quantitativa Nível de evidência:	Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram edema; sobrepeso, obesidade, peso corporal excessivo; insônia, sono e repouso	Considera-se importante que a assistência de enfermagem à mulher climatérica seja norteadada por uma teoria de enfermagem. Mas, requer do enfermeiro o

			Nível 4	prejudicados, padrão de sono perturbado.	conhecimento da sintomatologia climatérica, para eficácia das intervenções nesse período, identificado pelas mulheres como conturbado e abstrato.
11- Vivenciando o climatério: Percepções e vivências de mulheres atendidas na atenção básica	Enfermagem em foco B1	2018	Estudo descritivo exploratório Nível de evidência: Nível 4	Outro aspecto mencionado foram as alterações emocionais, cujas mulheres referiram dificuldade de concentração, irritabilidade sem motivos aparentes e desânimo para realizar tarefas diárias, significando que podem ter desenvolvido um início ou até mesmo um quadro depressivo.	Todas as mulheres entrevistadas demonstraram desconhecimento sobre o climatério e se referiam a este período como sendo a menopausa. Sabe-se que o climatério corresponde à transição da mulher do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo, ocorrendo habitualmente entre os 40 e 65 anos.

A tabela que se segue apresenta a distribuição dos artigos quanto aos anos de publicação

TABELA 1 - Distribuição dos artigos analisados, segundo o ano de publicação.

Ano	Quantidade de artigos	%	Artigos
2010	1	9%	4
2013	1	9%	3
2014	1	9%	10
2015	1	9%	6
2016	3	28%	2, 8, 9
2018	1	9%	11
2020	1	9%	5
2021	2	18%	1, 7
TOTAL	11	100%	-

Por meio da análise dos artigos, constatou-se a ocorrência de artigos em diferentes anos de publicação. A maioria dos artigos foram publicados em 2016 (três artigos). os demais artigos foram publicados entre 2010 e 2020, sendo 1 artigo em cada ano e em 2021 (dois artigos) destacando assim, a utilização dos artigos dos últimos dez anos. Estes dados mostram, através do número reduzido de publicações sobre a temática, que no decorrer deste tempo ainda não foram aperfeiçoadas as melhores estratégias a serem praticadas para uma melhor abordagem do enfermeiro na atenção básica para assistência ao climatério.

Já o nível de evidência dos artigos será apresentado na tabela 2 descrita a seguir.

TABELA 2 - Distribuição dos artigos analisados, segundo a metodologia dos estudos e nível de evidência.

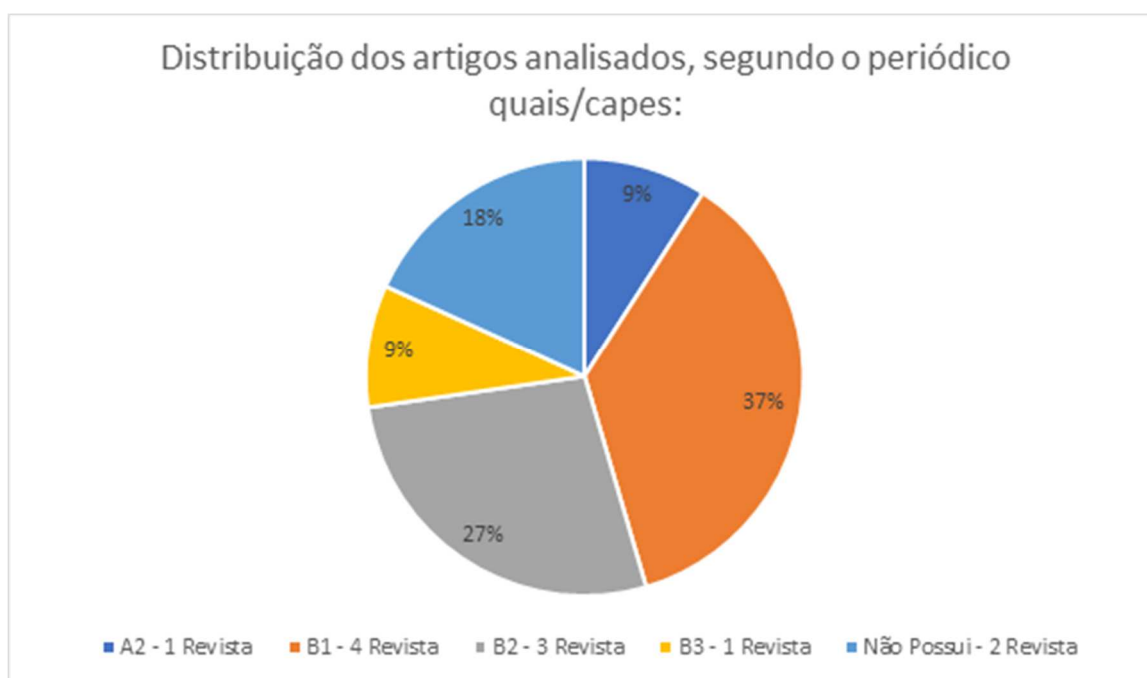
Nível de Evidência	Tipo de Estudo	Publicações	Porcentagem	Artigos
Nível 3	Estudo exploratório	1	9%	3
Nível 4	Estudo descritivo transversal exploratório	1	9%	2
	Estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa	1	9%	10
	Estudo descritivo exploratório	1	9%	11
Nível 5	Pesquisa de natureza qualitativa	1	9%	4
	Pesquisa qualitativa	1	9%	8
	Pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa	2	18,5%	1, 5
	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	2	18,5 %	6, 7
	Pesquisa de abordagem quanti-qualitativa	1	9%	9
TOTAL	-	11	100%	-

A identificação do nível de evidência de uma pesquisa surge a partir da Prática Baseada em Evidências que propõe uma classificação para os diferentes tipos de estudo considerando sua abordagem metodológica. Sua classificação vai de um a sete, sendo nível um (1) os estudos de maior e melhor evidência científica. Em relação aos aspectos metodológicos da análise e pesquisa, são determinados o método, o local / ambiente de coleta de dados e o público-alvo. ⁶

O método de pesquisa estudo descritivo de abordagem qualitativa e o pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa, são os mais comuns representando 02 artigos cada representando juntos (37%). Com o nível 5 de evidência, somam-se a estes ainda, os estudos de natureza qualitativa, pesquisa qualitativa, e pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, perfazendo um total de 05 artigos (27%). Já com o nível 4 de evidência encontra-se os estudos descritivo transversal exploratório, estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa, e estudo descritivo exploratório são representados por 03 artigos (27%). E o estudo exploratório (nível 3) é representado por 01 estudo (9%).

Ainda relacionando a qualidade dos artigos apresentados, o gráfico 1 traz as informações quanto ao Qualis das revistas utilizadas.

GRÁFICO 1 - Distribuição dos artigos analisados, segundo o Qualis/capes do periódico.



- Qualis avalia os artigos científicos em diferentes períodos, revistas e livros científicos, em relação a todas as áreas de conhecimento. Esta classificação é determinada em: A1 e A2 - Excelência Internacional, B1 e B2 - Excelência Nacional, B3, B4 e B5 - Relevância Média, C - Baixa Relevância. ⁶

Mediante os artigos utilizados neste estudo, encontram-se as seguintes classificações. Uma revista - A2, quatro revistas - B1, três revistas - B2, uma revista - B3, e duas revistas não possui qualis. Verifica-se que, de acordo com os onze artigos relacionados neste estudo, a maioria (64%) é de excelência nacional. Os artigos utilizados que não possuem a classificação do qualis foram mantidos por serem artigos atualizados com o tema.

O artigo de número 10, retrata a importância dos diagnósticos de Enfermagem em relação a fase do climatério, e também o lugar de destaque que o enfermeiro ocupa nesse processo. Trouxemos também 1 artigo que não encontramos na base de dados citado acima, onde responde à questão norteadora, é atualizado, e mostra quão importante é o enfermeiro buscar conhecimento sobre o tema abordado.

DISCUSSÃO

1) Atuação do enfermeiro na assistência à mulher

1.1) Individual

A atenção à mulher climatérica é ainda um desafio para os profissionais que atuam na Atenção Primária em Saúde. Que deve ser abordado de forma individual para garantir a integralidade do cuidado.

Dada a magnitude da temática, o Ministério da Saúde lançou, dentro da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, o Manual Atenção Integral à Saúde da Mulher no Climatério/Menopausa reconhecendo a urgência na implantação de ações multiprofissionais nos serviços de saúde visto que, ainda nos dias de hoje, as práticas profissionais para as mulheres são limitadas ao período reprodutivo, e ações preventivas, tornando a organização do cuidado para a saúde da mulher distante da integralidade. Este fator mencionado pelas equipes, contribui para a invisibilidade das mulheres climatéricas e ausência de ações que envolvam esse público.⁹

Somando-se a isto, um estudo mostrou que todas as mulheres entrevistadas demonstraram desconhecimento sobre o climatério e se referiam a este período como sendo a menopausa.¹⁷

A perda da função ovariana, geralmente, é um processo gradual que ocorre durante vários anos, resultando na menopausa. Durante essa transição, ocorrem alterações metabólicas e hormonais, há redução da produção de estrogênio pelos ovários, cessando assim qualquer atividade cíclica. Assim, a menopausa é considerada o evento mais importante no climatério e é definida como o último fluxo menstrual espontâneo.¹²

Neste contexto, mostra que o enfermeiro ainda não se sente confiante para abordar integralmente a mulher climatérica. Deve-se, nas consultas de Enfermagem, quando surge o tema climatério, o profissional criar um vínculo, proporcionando, a elas, a compreensão desejada.¹⁵

De acordo com o Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa do MS, (2008), a atuação dos profissionais de saúde frente ao climatério deve incorporar a escuta qualificada, fornecer orientações quanto à sexualidade, além de estimular a mulher a ser protagonista de sua vida visando uma atenção integral. O profissional deve avaliar cada caso com cautela, considerando as peculiaridades de cada caso, para que com isso a assistência prestada às mulheres seja eficaz.³

O enfermeiro está presente, no contexto da atenção primária em saúde, em todas as fases da vida da mulher, e não deve ser diferente no período do climatério onde a mulher sofre com os efeitos, muitas vezes inevitáveis, dessa fase. Sendo assim, a consulta de enfermagem precisa também ser voltada para o atendimento a este período específico da vida da mulher.

O acompanhamento da mulher é principalmente realizado por meio de consultas individuais quando esta procura atendimento nas unidades de saúde.¹⁰ Os enfermeiros mostram que a assistência à mulher climatérica na atenção primária à saúde não atende a real necessidade da clientela sendo esta, mais voltada para a sintomatologia que a mulher apresenta.⁸

O papel do enfermeiro na estratégia de saúde da família deve ser crucial, envolvido com o processo de trabalho e deve fortalecer com as exigências do Programa de Atenção Integral à Mulher (PAISM).⁷

Entende-se, assim, que a saúde precisa ser percebida para além do simples acesso aos serviços ou à ausência de doença. Para tanto, durante a consulta de enfermagem, é importante esclarecer que o climatério corresponde à transição da mulher do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo, ocorrendo habitualmente entre os 40 e 65, além sempre enfatizar o autocuidado e a importância de manter a qualidade de vida neste período.¹²

Visando a importância do tema há a necessidade de implantação de estratégias específicas às mulheres no período do climatério nas UBS e que os enfermeiros precisam ser capacitados para tal.¹⁴ É essencial que o enfermeiro busque conhecimentos necessários para proporcionar uma atenção de maior qualidade.¹³

É ainda, de extrema relevância, a abordagem de temas individuais como a prática de atividades físicas já existentes nos serviços de saúde e na comunidade e a abordagem da sexualidade. Assim, destaca-se a importância de uma escuta qualificada, permitindo à mulher expressar seus temores, inseguranças e dúvidas sobre climatério com uma assistência de enfermagem realmente eficaz.¹²

1.2) Coletivamente

Na atenção primária, o enfermeiro é essencial no processo de educação em saúde na saúde da mulher.

O Ministério da Saúde destaca a importância do trabalho multiprofissional na assistência aos usuários, quando planejada e executada em conjunto, evitando assim a fragmentação do cuidado.¹⁰

Sendo assim, é de extrema importância que as ações coletivas de saúde envolvem todos os profissionais de saúde da atenção básica visando o cuidado integral. Nesse contexto, o atendimento à mulher climatérica deve enfatizar o autocuidado e a importância de manter a qualidade de vida durante este período.

É importante ressaltar que não há uma estratégia específica para que o tema climatério seja abordado, desde que seja possível o esclarecimento das dúvidas, pois as atividades em que estas mulheres estão inseridas são as mesmas dos usuários com problemas de saúde diversos.¹⁵

a educação em saúde pode ser um instrumento importante para a abordagem e intervenção dos profissionais de saúde junto às mulheres no climatério.¹¹ No entanto, destacam-se atividades educativas devem ser realizadas em todas as faixas etárias, mas, em contraponto, fica evidente que ocorre com maior frequência, ações voltadas ao período gravídico-puerperal e menor no climatério.⁷

É fundamental que o profissional enfermeiro busque conhecimentos necessários para oferecer uma atenção de qualidade a fim de se tornar um meio para que a família, a comunidade e a própria mulher tenham acesso a essas informações.¹²

Nesse sentido, é importante reforçar que a articulação do serviço multiprofissional poderia contribuir para a reorientação de práticas e da rede de cuidado, com ações individuais e coletivas. Práticas contextualizadas contribuiriam, portanto, para a promoção da coprodução do cuidado, o cuidar de si, com o envolvimento dos parceiros e rede de apoio.⁹

Desta forma, os enfermeiros ESFs, devem sempre buscar maneiras de introduzir nos grupos operativos de rotina, nas atividades e /ou ações de saúde a temática do climatério e seus sinais e sintomas, incentivando assim as mulheres e seu contexto familiar a identificar os sintomas e assim buscar auxílio para atenuação deles e esclarecimento de dúvidas sobre este período.

2) Atuação do enfermeiro na organização do serviço

Na atenção primária o enfermeiro é peça fundamental na articulação de serviços voltados para manter a saúde integral dos indivíduos.

Sendo assim, é possível afirmar que é necessário promover práticas voltadas para a saúde da mulher. Considerando a complexidade de construir um cuidado integral às mulheres nos contextos sociais e históricos desse público, novas e outras ações de cuidado ainda são necessárias.⁹

É perceptível a necessidade da realização de medidas que proporcionem ao profissional educação permanente voltada ao tema climatério, bem como a elaboração de protocolos, normas e diretrizes atuais que orientem a atuação profissional.¹⁵

A assistência de enfermagem à mulher climatérica deve ser norteada por uma teoria de enfermagem. Mas, para isso requer do enfermeiro o conhecimento da sintomatologia climatérica, para eficácia das intervenções nesse período, identificado pelas mulheres como conturbado e abstrato.¹⁶

A Estratégia Saúde da Família torna-se um espaço importante para oferecer assistência adequada à mulher no climatério por atuar prioritariamente na articulação entre a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Sendo a ESF a principal porta de entrada para o sistema público de saúde, torna-se necessário analisar a integralidade da assistência prestada às usuárias.¹⁰

A falta de qualificação é um fator que dificulta o atendimento às mulheres no período climatérico. E também muitas unidades não possuem infraestrutura e materiais necessários para o atendimento a estas mulheres.

Considerações finais

Mesmo com a criação de um programa que visa a assistência integral à saúde da mulher é perceptível que ainda hoje a assistência é voltada à prevenção e ao período reprodutivo da vida da mulher. Dentre as fases vivenciadas pela mulher este estudo visou destacar o período do climatério e a atuação do enfermeiro durante esta fase no âmbito da atenção básica.

Para que o enfermeiro possa auxiliar a mulher no período do climatério é necessário que a temática seja mais difundida e incorporada, não somente durante a formação, devendo haver também a educação permanente e continuada dos profissionais de saúde, buscando sempre que estes tenham o conhecimento necessário acerca do climatério e os aspectos que englobam a saúde integral da mulher.

Compreende-se que o papel do enfermeiro é fundamental nesse processo, e uma boa assistência torna esse período mais compreensível para a paciente. A execução deve ser trabalhada em conjunto com a equipe de saúde, para que novas estratégias alcancem o público feminino, de forma que o climatério seja discutido com leveza, e tratado com paciência, baseando-se na demanda de cada paciente.

Sendo assim é necessário que este tema seja tratado de forma humanizada pelos profissionais de saúde, tendo em vista a importância da assistência integral à saúde da mulher climatérica, para que a intervenção seja realizada da melhor forma pela equipe de saúde individualmente e/ou coletivamente, abrangendo todas as fases da vida da mulher preparando-as assim, para este período eminente.

REFERÊNCIAS

1. Souza SS de, Santos RL dos, Santos ADF dos, Barbosa M de O, Lemos Izabel CS, Machado M de FAS. Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Reprodução & Climatério, Sociedade Brasileira de Reprodução Humana**, p. 85-89, 17 mar. 2017. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883358> >Acesso em: 24 março de 2021.
2. Sousa J de L, Zveiter M, Almeida VLI M de, Menezes HF de, Mara G, Alves R. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem Revista de pesquisa cuidado é fundamental online, p.2616-2622, 4 dez. 2011, v.4, n.1. Disponível em: < <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revista/article/view/299/209>> Acesso em:24 de março de 2021.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno, n.9). Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf> Acesso em: 18 de março de 2021.

4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE: Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>> Acesso em 25 de março 2021.
5. ALVES, Alvia Maria Tereza. Climatério: Identificando as demandas das mulheres e a atuação das equipes de saúde da família nesta fase da vida. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010. Especialização em atenção básica em saúde da família. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2293.pdf>> Acesso em: 25 de março de 2021
6. Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem. 2008 Dez; 17(4):758-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018> Acesso em : 17 de maio de 2021
7. FERNANDES, L. T. B.; ABREU, S. de S.; ROMÃO, T. de A.; ARAÚJO, E. M. N. F. de; COSTA, M. B. de S. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 219–226, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/22794>. Acesso em: 23 set. 2021.
8. SILVA, SB da; NERY, IS; CARVALHO, AMC de. Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na

- atenção primária. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 363, 29 jun. 2016. Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2016000300009>. Acesso em: 08 setembro 2021.
9. Luz FMM, Frutuoso MFP. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. **Interface (Botucatu)**. 2021; 25:e200644. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/RpT5XMjvwmdLph79pW8Wq8J/?lang=pt#>. Acesso em: 06 setembro 2021.
 10. Pereira ABS, Martins CA, Pereira MS, Lima JR, Souza ACS, Ream PSF. Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2016; 24(1):e13122. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13122/17861>. Acesso em: 06 setembro 2021.
 11. Lopes M, da-Costa S, Gouveia E, Evangelista C, Oliveira A, da-Costa K. Assistência à mulher no climatério: discurso de enfermeiras. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. 2012 Dez 8; 7(3): 665-671. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10278>. Acesso em: 06 setembro 2021.
 12. Beltramini ACS dos, Diez CAP; Camargo IO; Diez; Preto V A . ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO. Reme – Revista Mineira Enfermagem. 2010 Apr 22;14(2):166-174. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/102>. Acesso em: 06 setembro 2021.
 13. Carneiro MESH, Silva PA, Markus GWS, Pereira RA, do Couto GBF, AK Dias. Assistência de enfermagem à mulher climatérica: estratégias de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde. Revista Extensão - 2020 Ago 9- v.4, n.2: 115-126. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4210/1913>. Acesso em: 06 setembro 2021.

14. Silva CB da, Busnello GF, Adamy EK, Zanotelli SS. ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO. Rev enferm UFPE on line, Rev enferm UFPE on line, ano 2015, v. 9, n. 1, p. 312-8, 21 jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10341> Acesso em: 08 setembro 2021.
15. Banazeski AC, Luzardo AR, Rozo AJ, Sinski KC, Palombit MR, Conceição VM. Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério. Rev enferm UFPE online. 2021; 15:e245748 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245748>. Acesso em: 08 setembro 2021.
16. Silva RA, de Farias MCAD dos. Identificação de diagnósticos de enfermagem em mulheres climatéricas. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conacis/2014/Modalidade_2datahora_24_03_2014_21_30_16_idinscrito_1551_cc5e016e7debfbaa6fd3816c0f6fadd9.pdf. Acesso em 21 de setembro de 2021
17. Vieira TMM, Araujo CR de, Souza ECS de, Costa MAR, Teston EF, Benedetti GMS dos, Marquete VF. Vivenciando o climatério: percepções e vivências de mulheres atendidas na atenção básica. *Enferm. foco (Brasília)* ; 9(2): 40-45, mai. 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1084/443>. Acesso em: 08 setembro 2021.

